

Lucio Abreu

1935 – 2002

O poeta servidor do Cristo



LUCIO DE ABREU

Por mais de 40 anos, a União Espírita Mineira pôde contar com a colaboração de um grande trabalhador da lida espírita em Minas Gerais, o saudoso poeta Lúcio de Abreu, cuja acurada sensibilidade brindava a todos com adoráveis poesias. Muitas delas reportavam-se, de forma alegre e divertida, a eventos espíritas, como simpósios, seminários, cursos, festas, almoços e outros. Filho de Joaquim Honório de Abreu e Lima e de Anna Maria de Abreu e Lima, nasceu em Juiz de Fora-MG, em 22 de setembro de 1935, tendo por irmãos Honório, Maria Amélia, Oswaldo, Florival, Humberto, Carlos Alberto e Ângela”. Lúcio de Abreu Em Belo Horizonte, para onde se transferira sua família, fez o curso primário no Grupo Escolar Lúcio dos Santos, completando os estudos na Escola Técnica de Contabilidade, diplomando-se em 1956. Nessa ocasião já trabalhava na firma Portilho Simões Ltda., da qual se desligou para exercer a profissão de contador na Casa Vieira Queiros até o ano de 1959, quando passou a trabalhar no Banco Mercantil de Minas Gerais. Em 1º de outubro de 1957, aos 22 anos, casou-se com Iole Marcolino de Abreu, de cuja união receberia como filhos Vera Lúcia, Cristina Mafalda, Ana Regina, Wagner Honório, Mauro Lúcio, Cláudia Mara e Tânia Iole. Tendo abraçado o Espiritismo ainda muito jovem, participou com seus pais, irmãos e os amigos Leão Zálío, Tiana, Damasceno Sobral, Heli, Maria Abreu e outros, das primeiras reuniões do Grupo

Espírita Emmanuel, fundado em 01 de novembro de 1957. Aprovado em concurso público do Banco do Brasil, tomou posse como escriturário, em 24 de maio de 1963, na filial em Paracatu, interior de Minas Gerais, lá permanecendo durante 7 anos. Em dúvida sobre a necessidade de deixar Belo Horizonte para trabalhar em Paracatu, recebeu do confrade Damasceno Sobral lúcida alertiva fraterna, confirmada ao chegar àquela cidade: “Vai, Lúcio, pois os mourões estão caindo e é preciso de alguém para reerguê-los.” De fato, em lá chegando, sempre ajudado por sua companheira Iole, pôde reerguer o Centro Espírita “Fé, Amor e Caridade”, que se achava em processo de estagnação. Passou o casal a dinamizar o estudo do Evangelho nas reuniões públicas e a melhorar o padrão de qualidade dos trabalhos mediúnicos, implantando depois a Evangelização Infanto-Juvenil. Todo esse trabalho lhes trouxe santas alegrias, não só pelo crescimento da Casa Espírita, mas também pela motivação dos companheiros de Doutrina que, voluntariamente, assumiram, entusiasmados, novas tarefas. Após sua desencarnação, os confrades de Paracatu deram o nome de “Lúcio de Abreu” ao Educandário construído por eles na cidade, em justa homenagem póstuma. Após retornar de Paracatu em 1970, trabalhou na Agência Centro do mesmo banco em Belo Horizonte, até aposentar-se precocemente, por motivo de saúde, em 1986. Na União Espírita Mineira, sempre participou de eventos que visavam à divulgação do Evangelho e a

Doutrina Espírita. Integrado ao Movimento Espírita, assumiu a tarefa de coordenar a evangelização da criança e do jovem, cabendo-lhe a elaboração do atual “Programa de Evangelização” do DIJ Estadual. Muitos de seus versos surgiram, espontaneamente, ao assistir a palestras e estudos destinados aos pais, no auditório da UEM, quando declamava poemas inspirados nos temas abordados. Junto com sua dedicada esposa, viajou por vários estados brasileiros, colaborando com a FEB no início da “Campanha Permanente de Evangelização”, com o objetivo de conscientizar a comunidade espírita sobre a importância da evangelização infantil e a necessidade da implantação e estruturação da Evangelização da Criança nas casas espíritas. Sua produção poética acha-se reunida em dois livros – “Nas Pétalas da Inspiração”, de 1997, e “Rimas de Amor e Luz”, de 1999.

Nestas obras encontram-se sublimes poemas, verdadeiras gotas do mais puro orvalho do Amor a derramar-se no coração de quem os lê. Constituem estes livros valioso material didático para auxiliar a evangelização infanto-juvenil. Em junho de 2001, poemas de seu primeiro livro foram musicados pela dupla de cantores “Tim e Vanessa” e lançados no CD denominado “Pétalas da Inspiração”, o mesmo título do livro.

Homem extremamente cativante e seguro, Lúcio e Iole, sua terna companheira, construíram bela família

alicerçada nas bases sólidas do amor cristão
evidenciadas pela Doutrina Espírita.

Sementes de amor e carinho, que fluíam dos
versos constantemente dedicados à esposa e filhos,
brotaram nos corações dessas almas afins, que se
uniram no clã doméstico para proclamar a excelência
da mensagem imorredoura do Evangelho.

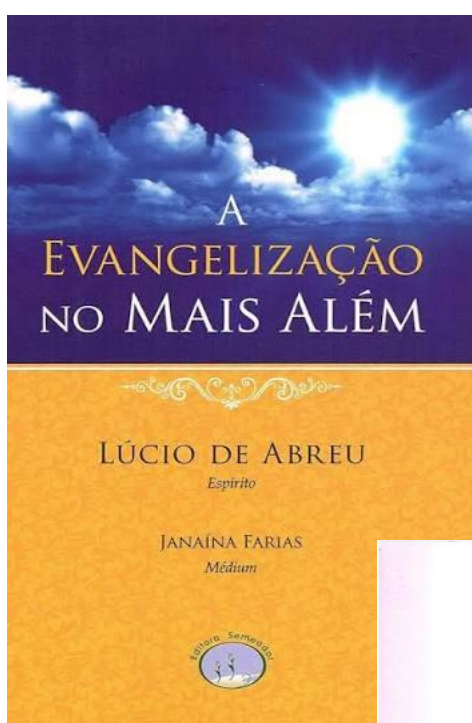
Hoje todos os filhos continuam honrando seu
legado, convertendo-se em devotados trabalhadores
do Cristo na Seara Espírita. Ao desencarnar na tarde
de 25 de outubro de 2002, Lúcio de Abreu deixou a
marca indelével de “poeta servidor do Cristo”,
determinado a divulgar, sobretudo pelo exemplo, a
excelência da mensagem do Evangelho de Jesus,
clarificada pela luz potente da Doutrina Espírita.

J u l h o / A g o s t o d e 2 0 0 8 O ESPÍRITA MINEIRO

Hoje, como espírito desencarnado, continua seu trabalho no mundo espiritual cuidando da infância através de publicações que auxiliam o evangelizador nas tarefas evangelizadora.

Ditou em reunião mediúnica os seguintes livros:

- ✓ Evangelização no mais além
- ✓ Evangelização- o elo invisível do coração
- ✓ Evangelização na Regeneração – 4 volumes



*Músicas constantes do CD Pétalas da
Inspiração de Tim e Vanessa*

❖ A PACIÊNCIA

❖ A PRECE

❖ CONSIDERAÇÕES SOBRE DEUS

❖ CRÍTICAS

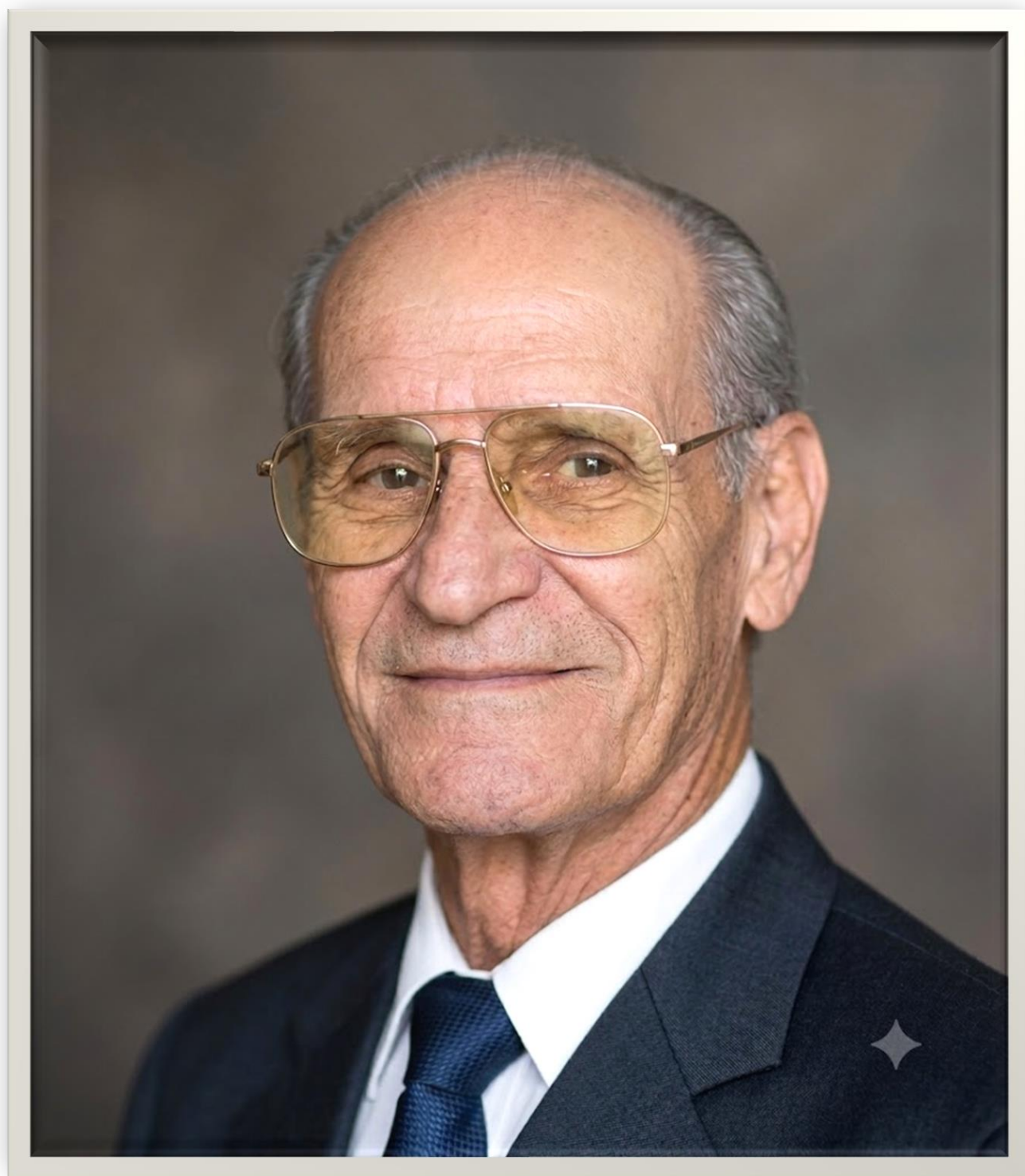


Acesse o link e ouça

<https://acervoespirita.com.br/cifra/autor/id/457/nome/L%C3%9ACIO%20DE%20ABREU>

Imagem cedida pela família.

Honório Onofre de Abreu
1930 - 2007



Honório Onofre de Abreu nasceu em Belo Horizonte no dia 12 de junho de 1930. Filho de Joaquim Honório de Abreu e Ana Maria Abreu, recebeu de seu pai, que descobrira no Espiritismo o roteiro de iluminação pessoal, o incentivo que o tornaria ardoroso pesquisador da Verdade e abnegado divulgador do Cristianismo Redivivo.

Após ingressar no Banco do Brasil, onde exerceu funções relevantes, casou-se em 22 de julho de 1953 com Nilza Ferreira de Abreu, com quem teve as filhas Denise e Eliane. Ao lado da esposa, de alguns de seus irmãos e de amigos que à sua família se associaram na empreitada de luz, como Leão Zállo e José Damasceno Sobral, ajudou a fundar o Grupo Espírita Emmanuel, no bairro Carlos Prates, em Belo Horizonte, em 1º de novembro de 1957.

Sob a irradiação do benfeitor eleito por patrono do novo núcleo, dedicaram-se aos estudos doutrinários e evangélicos, tanto quanto às atividades caritativas que constituem âncora de equilíbrio e inspiração à vivência real do amor. Com o passar do tempo, Honório aposentou-se no Banco do Brasil e, apesar de ter recebido diversas ofertas profissionais, passou a dedicar o período de sua aposentadoria à divulgação e ao Movimento Espírita.

Nele, o tempo reacendeu o ideal sublimante da evangelização profunda. Às claridades da Terceira Revelação, destacou-se pela segurança e sabedoria no trato com os princípios espíritas, utilizando-os, como poucos, para extrair do Evangelho, quanto do Velho Testamento, o espírito que vivifica. Dedicou-se, também, com infinito carinho, à evangelização infanto-juvenil, viajando por muitos anos, em tarefa de divulgação e formação de trabalhadores por todo o País.

Reconhecido pela imensa comunidade que, ao longo de tantas décadas, dele recebeu verdadeira iniciação para compreender a

Mensagem de Jesus em sua essencialidade, fez-se autoridade inquestionável para os assuntos mais complexos da Doutrina Espírita, do Antigo Testamento e, principalmente, da Boa Nova de Jesus. Notabilizou-se, também, pelos estudos sistematizados sobre o tema Evolução, merecendo destaque os anos dedicados, no Grupo Emmanuel, aos sábados pela manhã, para exploração dos versículos do livro Apocalipse, de João – material devidamente gravado e já transcrito, para oportuno usufruto da Comunidade Espírita.

O fruto sazonado de suas experiências doutrinário-evangélicas igualmente redundou na formação da obra Luz imperecível, publicada pela União Espírita Mineira. A convite da Federação Espírita Brasileira, coordenou com inspiração e zelo duas apostilas do Estudo Aprofundado de Doutrina Espírita (EADE), aspecto religioso, que vêm se tornando instrumento eficiente de estudo criterioso e dinâmico de inúmeras passagens do Novo Testamento.

Conhecido no Brasil e no Exterior como homem probo, sábio e dedicado, testemunhou, seja em família, na profissão, na vida social ou na Seara Espírita, sua honradez, sua liderança pacifista, aglutinadora, inspirada. Atuou por muitos anos como Diretor para Assuntos de Unificação da União Espírita Mineira, até que, a convite do presidente do Conselho Deliberativo da UEM, à época Dr. Bady Elias Curi, e por unanimidade de votos, foi eleito presidente da Federativa, em dezembro de 2002, cargo que honrou e exerceu com admirável integridade moral até o dia de sua desencarnação.

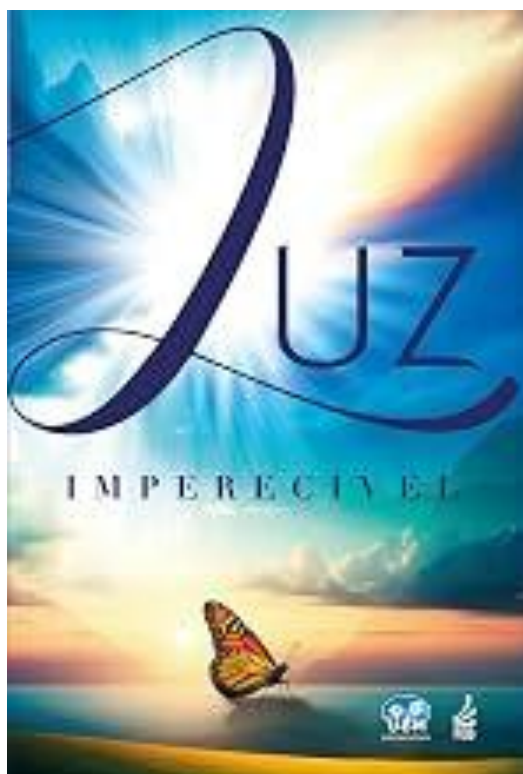
Sua administração foi marcada por profundo discernimento doutrinário e prudência administrativa e caridosa, permitindo ao Movimento Organizado uma gama de realizações fecundas e abençoadas, de valorização do Espiritismo sério, com Allan Kardec e Jesus Cristo. Preparou com denodo e puro idealismo, junto às comissões de trabalho, o IV Congresso Espírita Mineiro, que foi realizado entre 3 e 6 de abril de 2008, em comemoração ao Centenário da União Espírita Mineira.

Mesmo acometido pelo câncer no corpo físico, Honório enfrentou o período relativamente extenso de enfermidade com coragem e resignação, realizando palestras, fazendo planos, administrando e participando de eventos espíritas, como orador e como Presidente. Em 24 de setembro de 2007, foi internado no Hospital Biocor, na Capital Mineira, onde, após um mês, submeteu-se a intervenção cirúrgica devido a complicações do quadro orgânico.

Nobre irmão e abnegado servidor do Cristo na Seara do Consolador, Honório Onofre de Abreu desencarnou, no referido Hospital, às 11 horas da manhã de 13 de novembro de 2007, em razão de uma parada cardíaca, que o libertou definitivamente do jugo carnal. Desencarnou Presidente da União Espírita Mineira e Presidente do Conselho Administrativo do Hospital Espírita André Luiz.

Seu corpo físico foi sepultado no dia seguinte, no Cemitério da Paz, em Belo Horizonte. Os espíritas mineiros e os confrades do Brasil e do exterior que o conheceram ficaram bastante consternados, pois, certamente, Honório deixara uma lacuna no nosso meio, mas permanece como inspiração a todos a agirem como ele, dando tudo o que possuía para unir e pacificar, exemplificar e redimir.

Fonte: Jornal “O Espírita Mineiro”.



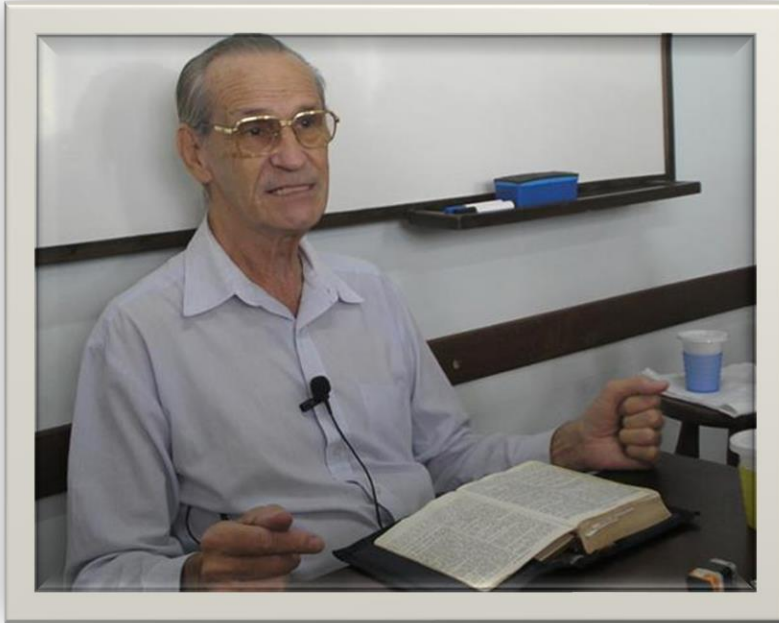
COORDENAÇÃO HONÓRIO ABREU

“Luz Imperecível” é destinada aos que buscam conhecer e àqueles que se dedicam ao estudo sistemático do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita. O livro traz o resultado de anos de dedicação e estudo da Boa Nova por companheiros do Grupo Espírita Emmanuel (fundado em 1957 no bairro Carlos Prates, em Belo Horizonte), segundo o método denominado “Miudinho”, que resgata a pureza e a simplicidade do Cristianismo dos primeiros tempos.



O Conteúdo foi estruturado em 100 aulas e em sete Unidades Básicas adotadas pela Federação Espírita Brasileira (FEB) para a Evangelização em todo o país. Com o objetivo de ampliar a proposta de Evangelização da Criança e do Jovem. Lançado pela União Espírita Mineira (UEM), por meio da Área de Infância e Juventude (AIJ),

GALERIA DE FOTOS



Oswaldo de Abreu

1934 - 1999



se alguém ouvir a minha voz, e
abrir a porta, entrarei em sua
casa, e com ele cearei ...”
Apocalipse 3:20.

Magda Luzimar de Abreu



Confiante na promessa do Senhor, expressa em um de seus versículos preferidos, transpôs a porta da reencarnação, nascendo em Juiz de Fora, em 27 de junho de 1934, meu amigo e pai, Oswaldo de Abreu. Contando sempre com o apoio do pai, Joaquim Honório de Abreu e Lima, e da mãe, Ana Maria de Abreu, ainda muito jovem tornou-se comerciante. Aos dezenove anos conheceu a companheira e amiga, Maria José de Abreu, com quem se casou em primeiro de outubro de 1955. São três filhas e um filho – Magda, Marta, Márcia e Roberto –, dois netos e quatro netas o fruto direto do matrimônio, mas são inúmeras as “meninas” e os “companheiros” que ampliaram sua família espiritual nesta última existência. Ainda em 1955, por volta de dezembro, visita com a esposa e a cunhada Ionita um centro espírita em Venda Nova, quando ouve a voz do Cristo, através dos princípios que definem a Doutrina Espírita, adentrando-lhe o coração. A partir desta data inicia estudos de Espiritismo com membros da família e os leais amigos Leão e Sebastiana Zallio. Os estudos da Doutrina e do Novo Testamento, no formato miudinho, ou seja, técnica de estudo detalhado do Evangelho, usando a chave interpretativa da Doutrina Espírita, hoje conhecido como Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus, apresentado à época pelo companheiro José Damasceno Sobral, mantiveram o grupo coeso. Como decorrência dessa fraternal coesão, em primeiro de novembro de 1957, na residência do pai, Rua Paraíso, 54, criou-se o Grupo Espírita Emmanuel, nome inspirado no trabalho do mentor espiritual cujas páginas, provenientes da psicografia de Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo, traziam mensagens de consolo e esclarecimento acerca dos conteúdos doutrinários e da mensagem de Jesus. Dedicou-se ao Grupo com zelo, amor e alegria pela

oportunidade de servir ao Cristo. Entre as várias atividades desempenhadas, além da presidência da Casa, várias vezes assumidas no rodízio com os companheiros de fé, incluem-se a direção da reunião pública com o tema central focado no estudo da mediunidade, a participação na atividade de atendimento fraterno, a direção da reunião de desobsessão – existente desde a fundação do Grupo –, até o final da década de 1980, a participação na reunião de Pais.

Na Evangelização da Criança, a colaboração constante com a Diretoria do Grupo das Samaritanas de Belo Horizonte, a visita mensal aos hansenianos da Colônia Santa Isabel, entre outras. “Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.” João, 16:33. Eis outro de seus versículos mais comentados, com o qual compunha os conteúdos de inúmeras palestras e estudos proferidos nos diversos centros espíritas da Capital e de inúmeras cidades mineiras. Enfatizava que, como Jesus em meio a tantas adversidades próprias de um planeta de provas e expiações, devemos empreender a luta pela reforma íntima do mundo de nós mesmos. Entre seus temas preferidos destacam-se a mediunidade e a família. No início da década de 1960 o Senhor abre-lhe o mundo do Movimento Espírita, quando ele e a esposa se apresentam na União Espírita Mineira. A eles se unia o inseparável amigo e irmão consanguíneo, Honório Onofre de Abreu, que mais tarde seria eleito presidente da Casa Mãe do Espiritismo Mineiro, cargo que exerceu até sua desencarnação em 13 de novembro de 2007. Sua primeira tarefa é a Evangelização da Criança na Aula Sólon – denominação que homenageia o legislador do ateniense do séc.VI a.C., mentor espiritual da atividade –, coordenada pela querida Dona Ítala. Esta atividade compunha as atribuições do Departamento de Evangelização da Criança, DEC, hoje Departamento de Infância e Juventude – DIJ, coordenado atualmente por sua esposa, Maria José. Na época o trio – ele, a esposa e o irmão – foi acolhido pelo casal Ederlindo e Lucília Sá Roriz e a companheira Gilca Almeida Boggione. No final da década, o DEC, que contava com vários

companheiros dedicados, acolhe outro irmão consanguíneo que retornava a Belo Horizonte, Lúcio de Abreu. Estava completo o trio dos irmãos Abreu, que na realidade era o quinteto dos Abreu, pois também integrado pela esposa Maria José e cunhada Iole Marcolino de Abreu. Entre as inúmeras viagens, cursos e palestras de sua trajetória de semeador do Evangelho, destaca-se um momento especial: o 1º Simpósio Espírita de Evangelização da Criança de Minas Gerais, em 1973, na UEM, que culminou na conclusão do Conteúdo Programático para a Evangelização, roteiro para a composição dos temas a serem ministrados nas Escolas Espíritas de Evangelização. Este material, utilizado atualmente em inúmeras regiões do Estado, representa a manifestação da Misericórdia Divina que permitiu a Oswaldo de Abreu contribuir com o Senhor no processo de Unificação do Movimento Espírita Mineiro, pois seu conteúdo foi o resultado da participação ativa e fraterna das lideranças espíritas do Estado. Nos cursos para a formação de evangelizadores espíritas, oferecidos pelo DEC em Minas Gerais, ministrava conteúdos sobre a importância da Doutrina Espírita e do Estudo do Evangelho de Jesus na formação do evangelizador e do evangelizando, Didática e Técnicas de Ensino, e Psicologia Infantil, em que se destaca o tema Mundo da Criança, a qual é apresentada não apenas como ser biológico, psicológico e social, mas principalmente como um espírito reencarnado, em evolução, na busca da própria perfeição. Neste ponto lembramo-nos da Sra. Maria Philomena Aluotto Berutto, nossa querida Dona Nenê, à época presidente da UEM. A amiga e irmã, para quem imploramos a Jesus bênçãos de paz e alegria, foi instrumento da Espiritualidade Superior ao confiar ao meu pai, incondicionalmente, tarefas que contribuíram para seu engrandecimento íntimo. Destacamos, ao longo de quase quarenta anos de dedicação à Casa Mãe, sua participação como membro do Conselho Executivo, e Diretor do DEC; sua atuação na Presidência da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, sediada durante muitos anos na UEM; inúmeras atividades nas quais representou a Federativa, incluindo a participação nas reuniões da Comissão Regional Centro do Conselho Federativo Nacional, promovidas pela Federação Espírita Brasileira, e a participação, como palestrante convidado, no 1º

Congresso Espírita Mundial, realizado em Brasília, no ano de 1995. Voltando ao final da década de 60, encontramos-lo ao lado do companheiro Virgílio Pedro de Almeida, no trabalho de finalização das obras do Hospital Espírita André Luiz, inaugurado em 1967. A partir desta data contribuiu em várias tarefas administrativas no HEAL, inclusive integrando a Diretoria a condição de Secretário. Admirador e estudioso dos temas relacionados com a mediunidade, foi um dos proponentes da tarefa de Assistência Espiritual, que ajudou a implantar, na busca de alternativas que oferecessem ao doente da alma o alívio para suas aflições morais. Idealizado para atender aos pacientes da Instituição, a tarefa prossegue nos dias atuais com maior abrangência, tendo-se desdobrado em outras atividades que compõem o Atendimento Fraterno, cuja ação se estende à comunidade da região. Agradecemos a Jesus pela oportunidade de compartilhar com o irmão querido nossa atual existência. Com ele aprendemos a fidelidade à pureza doutrinária e a importância do Estudo do Evangelho de Jesus para a nossa reforma íntima. Oswaldo de Abreu retornou à Pátria Espiritual em 13 de janeiro de 1999. Não foi médico nesta última existência, mas os que com ele conviveram lembram-se de sua preferência pela vestimenta branca. Usando-a, plasmada em seu perispírito, ele agora se apresenta como trabalhador da equipe espiritual que opera nas reuniões do Grupo Espírita Emmanuel, quando permitido por Jesus, e sob a supervisão dos Amigos Superiores que lhe orientam a caminhada espiritual. Sua alegria, seu carinho com todos e a simplicidade que caracterizou sua personalidade reencarnada fazem vibrar o nosso coração ao recordar-lhe a voz quando mencionava seu salmo predileto: “O Senhor é o meu pastor, nada me faltará.” Salmos, 23:1.

Fonte: Magda Luzimar Abreu Jornal “O Espírita Mineiro” - maio / junho de 2009